

Boletim de Eletricidade Renovável | Maio

Renováveis garantiram 72,7% da produção de eletricidade e o abastecimento total do consumo elétrico nacional durante 79 horas

- Produção renovável evitou **442 M€** em importações de gás natural, **351 M€** em eletricidade e **290 M€** em licenças de CO2 no acumulado do ano;
- Preço médio da eletricidade no mercado grossista no acumulado do ano com uma redução de **27,2%** relativamente ao período homólogo;
- Portugal mantém-se no top 3 europeu da incorporação renovável na eletricidade, atrás da Noruega e Dinamarca.

Lisboa, 18 de junho de 2026 – O Boletim Eletricidade Renovável de maio de 2026, elaborado pela [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), revela que, entre 1 e 31 de maio, **72,7%** da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis, o que correspondeu a **2 651 GWh** de um total de 3 648 GWh gerados no mês. Durante o mês de maio, Portugal registou também **79 horas não consecutivas** em que a geração renovável foi suficiente para suprir a totalidade do consumo de eletricidade do país.

A energia hídrica foi a principal fonte de produção elétrica em maio, representando **24,0%** do total, seguida de perto pela energia eólica, com **22,8%**, e pela tecnologia solar fotovoltaica, com **19,8%**. A bioenergia assegurou ainda 6,0% da geração nacional durante este mês. No acumulado do ano, o sistema nacional operou 100% a renováveis durante **737 horas**.

Entre janeiro e maio, o funcionamento da produção renovável evitou a importação de 442 milhões de euros (M€) em gás natural e de 351 M€ em eletricidade importada, permitindo adicionalmente uma poupança de 290 M€ em custos com licenças de emissão de CO2.

Os preços da eletricidade continuam também a ser positivamente impactados pela transição energética. Apesar de, em maio, o preço médio do MIBEL (Mercado Ibérico de Eletricidade) em Portugal se ter fixado nos 86,1 €/MWh, no acumulado entre janeiro e maio o preço horário médio recuou para os **44,5 €/MWh**. Este valor traduz uma redução acentuada de **27,2%** face ao período homólogo de 2025.

Face a estes indicadores, Portugal consolida a sua posição de destaque no plano internacional, assumindo o estatuto de terceiro país europeu com maior peso de renováveis na geração elétrica (**76,3%**), sendo superado apenas pela Noruega (**96,7%**) e pela Dinamarca (**94,3%**).

Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN, afirma que *“os dados de maio demonstram que Portugal continua a afirmar-se como um*

dos países europeus com maior incorporação renovável no setor elétrico. Porém é urgente a necessidade de continuarmos a investir e de desbloquearmos os entraves que hoje existem. Só agilizando processos e otimizando as nossas infraestruturas conseguiremos aproveitar todo o potencial da energia verde que somos capazes de produzir, garantindo a independência e competitividade de Portugal no longo prazo”.

Ao nível do parque eletroprodutor, os dados mostram que no final de abril de 2026, a capacidade renovável já representava **79,4%** da potência total instalada em Portugal Continental. Esta evolução reflete um crescimento de **82,6%** da capacidade instalada destas tecnologias na última década, cimentando o percurso de descarbonização do sistema

O boletim completo está disponível para consulta no site da APREN: https://www.apren.pt/wp-content/uploads/2026/06/Mai2026_Boletim.pdf

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.